



O CURRÍCULO ESCOLAR EM FOCO: UM ESTUDO DE CASO

Mayara Carvalho Peixoto (UFCG)

mayaracarvalho-@hotmail.com

Introdução

O currículo é tido como um resultado das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (APLLE, 2001, p. 59). Nesse sentido, o currículo se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos e administrativos que condicionam sua prática e teorização. Tendo em vista essas concepções, este trabalho se propõe a analisar criticamente a concepção de currículo; o que caracteriza o currículo escolar e seus critérios de composição, com base nas respostas dadas pela diretora de uma escola pública¹ da cidade de Campina Grande sobre um questionário acerca do currículo escolar. Fundamentam este trabalho as contribuições teóricas de Veiga Neto (1997), Sacristán (2000) e Silva (1996; 2005).

Metodologia

Para a realização deste trabalho foi elaborado um questionário², composto por dez perguntas envolvendo o que seria concepção de currículo para a escola, como ela trabalha e discute o currículo de acordo com a realidade social dos alunos, quais conteúdos contempla, como seu o currículo proporciona atividades interdisciplinares, entre outras. Em seguida, foi feita uma análise dessas respostas de modo a obter, mesmo que sumariamente, o que constitui e como se caracteriza o currículo da escola.

Resultados e Discussão

Toda a prática referente ao currículo é estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos de uma determinada realidade, que segundo Sacristán (2000), se encobrem muitos

¹ Optamos não revelar o nome da escola por questões de ética.

² Ver anexo



pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc. que condicionam a teorização sobre o currículo.

Analisando a resposta da **Questão 01** do questionário, contestamos que a diretora apresenta uma concepção de currículo como sendo a base para o planejamento das atividades que o professor desenvolverá em sala de aula, ou seja, ela apresenta uma visão muito mais funcional do que conceitual de currículo. Portanto, não podemos a partir da resposta formulada pela diretora conceituar currículo, no entanto, podemos fazer um apontamento acerca de uma de suas funções: o currículo deve orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir de princípios gerais e norteadores do planejamento e da ação pedagógica.

É importante ressaltar que o currículo em sua essência é uma “construção cultural”, conforme Grundy (1987 apud SACRISTÁN, 2000), pois se trata de organização de práticas que envolvem a educação e seu processo. Sendo assim, podemos caracterizar o currículo como uma ferramenta social, ou seja, que ultrapassa o âmbito escolar, se tornando, de acordo com Silva (1996, p. 23) “um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação”, assim, o currículo incorpora as relações sociais.

Quanto às características apresentadas pela diretora sobre o currículo adotado pela escola (resposta da **Questão 02**) ela esclarece que no ensino fundamental I o currículo é elaborado pela Secretaria de Educação e no ensino fundamental II os professores seguem a base curricular proposta para cada disciplina de acordo com os Parâmetros Curriculares. Ainda segundo a diretora, quando questionada sobre como esse currículo - que fora tido como um guia que auxilia o trabalho do educador - favorece a autonomia do professor (**Questão 04**), esclarece que essa autonomia consiste apenas na adequação do currículo às necessidades das turmas e dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

Assim, constatamos que o currículo não é produto da escola, mas sim de órgãos públicos (Secretaria da Educação e PCN's), impossibilitando a escola de exercer uma autonomia concreta sobre ele, até mesmo no que diz respeito à seleção de conteúdos, pois o professor faz apenas adaptações do currículo para sua



realidade social, o que não confere autonomia quanto à escolha de conteúdos a serem trabalhados.

Ainda sobre as características do currículo da escola (**Questões 05, 06 07, 08 e 09**), este também não possibilita uma proposta interdisciplinar, mesmo quando a diretora afirma não haver uma prática interdisciplinar no currículo, ela confirma a existência de uma prática interdisciplinar quando há um acordo entre os professores que desenvolvem projetos envolvendo as diferentes disciplinas.

Esclarecendo o conceito de interdisciplinaridade, Veiga Neto (1997) afirma que a prática interdisciplinar diz respeito à integração entre os saberes, e essa integração deve ser feita com novas maneiras de se trabalhar conteúdos disciplinares, estabelecendo uma fusão entre eles. Portanto, um currículo interdisciplinar deve integrar os conteúdos disciplinares entre si, de maneira que o aluno possa desenvolver habilidades e competências nas diversas áreas.

Nesse sentido, a diretora da escola aponta como resultados eficazes da prática interdisciplinar apenas a questão de *mostrar* aos alunos que os conteúdos das diversas disciplinas estão interligados e *podem estar* relacionados com o dia a dia deles, o que acaba limitando o amplo e vasto aprendizado envolvendo habilidades e competências dos alunos na fusão de saberes promovida pela interdisciplinaridade. Além disso, a diretora afirma ser muito difícil trabalhar com a interdisciplinaridade na escola, pois é preciso planejamento e um intermediador, e segundo ela, é difícil encontrar uma pessoa que esteja disposta a estar à frente para planejar e coordenar o desenvolvimento das atividades que poderiam ser propostas.

Quando questionada a respeito de uma proposta curricular única para o estado da Paraíba (**Questão 10**), a diretora se mostrou contrária a esta proposta, afirmando que o currículo deve se adequar a realidade de cada escola. Esta é uma preocupação demonstrada pela diretora em questões anteriores, apontando que em suas reuniões semanais de planejamento, a coordenação da escola discute propostas que abordam a realidade social dos alunos, buscando meios de incorporá-las ao currículo.

Conclusão



Todas as concepções envolvendo as práticas curriculares aqui apresentadas, tais como concepção de currículo e práticas interdisciplinares, mostram um pedaço do caminho por onde a escola pode trilhar para chegar ao seu objetivo e conduzir o aluno ao desenvolvimento pleno de suas aptidões e habilidades. Portanto, essas concepções de currículo juntamente com a análise crítica do questionário nos permite afirmar que nesta escola pública o currículo é tido como a base do planejamento para execução das atividades do professor, ele se fundamenta em órgãos públicos (Secretaria de Educação e Parâmetros Curriculares), a autonomia do professor diante do currículo consiste apenas na adequação do mesmo às necessidades das turmas e dos conteúdos que estão sendo trabalhados, o currículo não possibilita uma proposta interdisciplinar, a menos que haja um acordo entre os professores que desenvolvem projetos envolvendo várias disciplinas e alguém interessado em estar a frente desse projeto, e por fim, é um currículo que busca também incorporar a realidade dos alunos.

Como podemos perceber, o currículo é uma necessidade pedagógica, social e econômica intimamente envolvida com o processo cultural e com a construção de identidades locais e nacionais, nesse sentido, podemos afirmar que de forma restrita ou ampla, o currículo escolar direciona todas as atividades a serem desenvolvidas pela escola, portanto, é imprescindível uma boa elaboração e avaliação do mesmo, tendo em vista todos os aspectos sociais, culturais e econômicos da escola, assim como os aspectos dos que a compõem: alunos, professores, diretores, funcionários, comunidade, entre outros.

Referências

APPLE, M. W. *A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?* In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. *Currículo, cultura e sociedade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NETO, Alfredo Veiga. *Currículo e interdisciplinaridade*. In: *Currículo: Questões atuais*/ Antônio Flavio Barbosa Moreira (org.) – Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno; *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed., Porto Alegre: Art Med, 2000.



SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Anexo

Questionário

Questão 01: *O que é o currículo para a escola?* R: É a base do planejamento para que o professor desenvolva suas atividades.

Questão 02: *A escola possui um currículo? Esse currículo provém de algum órgão superior (Secretaria ou Gerência de Educação, por exemplo) ou é elaborado pela escola?* R: Sim. No ensino fundamental I o currículo é elaborado pela secretaria de educação e enviado para as escolas. No fundamental II os professores seguem a base curricular proposta para cada disciplina de acordo com os parâmetros curriculares.

Questão 03: *Como a escola absorve, trabalha e discute, em sua proposta curricular, aspectos da realidade social dos alunos e/ou da comunidade na qual está inserida?* R: No cotidiano, nas reuniões de planejamento são discutidas as propostas e inseridos na proposta curricular de cada disciplina ou através de uma proposta interdisciplinar.

Questão 04: *O currículo é tido como um guia, um plano básico para auxiliar os professores. Como esse currículo favorece a autonomia do professor?* R: A autonomia do professor consiste na adequação do currículo às necessidades das turmas e dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

Questão 05: *Quais conteúdos a escola privilegia na elaboração de sua proposta curricular? Quais critérios são considerados para a seleção desses conteúdos? Esses conteúdos são organizados de forma a estabelecer relações com outras disciplinas?* R: Os conteúdos obrigatórios para cada ano que são elencados pelos parâmetros curriculares. Os critérios são estabelecidos pelas equipes de acordo com as disciplinas trabalhadas. Não, só quando se aborda um tema com uma proposta interdisciplinar.



Questão 06: *O currículo escolar proporciona práticas interdisciplinares? Como isso acontece?* R: Não. Isso acontece quando há um acordo entre os professores que desenvolvem projetos que envolvem várias disciplinas.

Questão 07: *Quando as disciplinas integram conteúdos, conseguem trabalhar ou explorar a diversidade ou as diferenças entre as salas de aula e/ ou entre os conteúdos? Que resultados você aponta como eficazes na prática interdisciplinar?*

R: Sim. A questão de mostrar aos alunos que os conteúdos das diversas disciplinas estão interligados e podem estar relacionados com o dia a dia deles.

Questão 08: *É difícil promover a interdisciplinaridade na escola? Por quê?* R: Muito. Primeiro precisa de planejamento, um intermediador e geralmente é difícil ter uma pessoa que esteja à frente para planejar e coordenar o desenvolvimento das atividades que serão propostas.

Questão 09: *Quais critérios são privilegiados na avaliação da aprendizagem escolar? Esses critérios também privilegiam o trabalho interdisciplinar? Como isso ocorre?* R: Que o aluno consiga expressar através da interpretação e da escrita que ele apreendeu dos conteúdos que foram trabalhados em sala de aula. Sim, quando a proposta de avaliação foi desenvolvida através de uma proposta interdisciplinar.

Questão 10: *Para o Estado da Paraíba vale pensar uma proposta curricular única? Quais as vantagens e/ou desvantagens de uma proposta como essa?* R: Não, pois ele precisa se adequar a realidade de cada escola.
